

POETAS

PELA

PAZ



Organização
SANDRA VERONEZE

pragnatha

SANDRA VERONEZE
Organizadora

Poetas pela paz

Pragmatha
Porto Alegre
2020

Editora Pragmatha
www.pragmatha.com.br

Edição: Sandra Veroneze
Todos os direitos reservados

P745 Poetas pela paz /Sandra Veroneze, organizadora – Porto Alegre: Pragmatha, 2020.
104 p. ; 14 x 21 cm.
ISBN 978-65-00-00083-2
1.Poesia brasileira. 2.Literatura brasileira – Poesia. 3.Antologias. 4.Paz. I.Veroneze, Sandra.
CDU 869.0(81)-1
869.0(81)-1(082.2)
CDD 869.917
869.9108
Catalogação na publicação: Bibliotecária Carla Maria Goulart de Moraes – CRB 10/1252

Sumário

Colibri / Tauã Lima Verdan Rangel ...	09
Súplica / Fernando Alves /	10
À tarde que pela paz estremecia... / Ronaldo Campello ...	11
Utopia / Gustavo de Lima Masoni ...	12
Amor em paz / Leonardo Andrade ...	13
A voz do poeta / Carmo Vasconcelos ...	14
Meninos brincando / Jeovânia Pinheiro do Nascimento ...	15
Procu-ro-te, oh paz! / Adriana Pavani ...	16
Horizonte / Giovana C. Schneider ...	17
Utopia de artista / Nathália Hernandez ...	18
Poema nonsense / Nilton Maia ...	19
Guerreiro da Paz / Washington Luis Lasmar Lima e Juarez Alvarenga ...	20
É este mundo que eu quero / Roberto Queiroz ...	20
É urgente... a paz / Paula Araújo ...	21
A quimera da guerra / Mauricio Duarte ...	23
Peace... pax... pace... paiz... paz / Amélia Luz ...	24
Crianças, esperança para a paz mundial / Isabel Cristina Silva Vargas ...	25
Paradisiáco cosmos / Luiza Moura de Souza Azevedo ...	26
Um brado de paz / Ênio Azevedo ...	27
Zapzap / Cíntia Kovara ...	28
Sonho de paz / José Feldman...	29
A paz / Laura Silva de Souza ...	30

A fórmula da paz / Agenor de Mello Coelho ...	31
A andorinha refém / Claudia Gomes ...	32
A paz / Marilu F Queiroz ...	33
Um sonho, acredite / Luiz Carlos Bernardes ...	34
Pela paz / Maria Antonieta Gonzaga Teixeira ...	35
Paz entre homens / Jania Souza ...	36
Paz??? / Evanise Gonçalves Bossle ...	37
O que é a paz? / Edmilton Bezerra Torres ...	38
Sobre a paz / Rosalva Rocha ...	39
A alegria está presente / Danielle Rodrigues ...	40
Canto geral / Marcelo Moraes Caetano ...	41
Paz / Lúcia Eneida Ferreira Moreira ...	42
Faz / Márnei Consul ...	43
O cachimbo da paz / Luiz Nicanor ...	44
Pela paz / Marisa Burigo ...	45
Hino à paz / Cecília Pires ...	46
Tempo, vida e paz / Matusalem Roberto Ferreira ...	47
Paz / Antonio Marcos Bandeira ...	48
Tesouros / Ed Carlos Alves de Santana ...	49
Paz / Tchello d'Barros ...	50
Paz sem fronteiras / Rosa Acassia Luizari ...	51
Ainda é tempo / Carlos de Hollanda ...	52
Visões de paz / Alexandra Magalhães Zeiner ...	53
A paz do universo / Cleia Leoni Dröse ...	54
Piano / Alzira Chagas Carpigiani ...	55
Cultura de paz / Gustavo Henrique Rodrigues Ferreira ...	56
Sentido da fé / Flaviana da Costa Lourenço ...	57
Imensidão / Tania Maria Esperon Porto ...	58
Branca / Adilson Roberto Gonçalves ...	59
Minha bandeira / France Gripp ...	60
Inatividade / Angela Madono ...	61
Utopia da paz / Rozz Messias ...	62
Filosofia da paz / Helena Monteiro ...	63

Paz, fonte de luz / Nato Azevedo ... 64
Paz / Juanita Diniz ... 65
Valores / Otávio Reichert ... 66
Ciranda da paz / Rosa Inês Machado ... 67
Paz / Camila dos Santos Santana ... 68
Mensageiro da paz / Janice Reis Morais ... 69
Paz / Quitéria Ferreira da Silva ... 70
Onipresença / Adriano Soares ... 71
Paz... Altíssimo / Cláudio Dortas Araújo ... 72
Apenas paz / Jaak Bosmans ... 73
A paz que transita / Nelson Fernandes Mota Junior ... 74
Um lugar melhor / André Soska ... 75
Sonho / Harisson Breno Souza Rosa ... 76
Paz desejada / Valéria Carvalho Maranhão Falcão ... 77
Poesia para a paz / Manuela Rocha Teixeira ... 78
A paz de lá / Beth Laia ... 79
Utopia / Marise Hansen ... 80
Privilégio / Arlindo Almeida Junior ... 81
Grito / Lindete Souza ... 82
Guerra e paz / Rita Queiroz ... 83
Paz / Talita da Cruz Coelho ... 84
Paz / Maria Teresa Camargo Regina Moreira ... 85
Viva melhor / Isiara Caruso ... 86
Paz / Roger Ferreira ... 87
Paz / Graziela Barduco ... 88
Calmaria / Daniel Gomez ... 89
O som do universo / Ivon Pires Rosas ... 90
Sonhos de um pequeno astronauta / Auri Antonio Sudati ... 90
Bandeira das crianças mortas / Fátima Soares ... 91
Escondida no silêncio / Marta Lizane Bottini dos Santos ... 93
O homem está ao contrário / Ana Sabina Pereira de Souza ... 94
Quem somos ... 95

Prefácio

A paz é lema de campanhas, é argumento de muitos grupos engajados na construção de um mundo novo e melhor. É um estado de espírito, um jeito de encarar o mundo, um ideal a ser alcançado. A paz é, sobretudo, um grande desafio.

Há quem questione, afirmando que falamos muito sobre a paz e a praticamos muito pouco. Talvez seja verdade. Fato é que um mundo com menos violência, entre pessoas e nações, começa no indivíduo.

Há de se ter o firme propósito de encarar cada novo dia como uma oportunidade para escrever diferente, de maneira mais humanizada, todas as relações. Pode existir violência, por exemplo, na ironia, no humor, na ausência de escuta, na imposição das próprias ideias e até mesmo nas melhores intenções.

“Poetas pela paz” tem a pretensão de convidar à reflexão sobre a paz em amplo sentido, incentivando cada um a fazer o seu melhor a cada dia.

Desejo uma ótima leitura!

Sandra Veroneze
Editora

Colibri

Tauã Lima Verdán Rangel

Em meio a uma cinzenta e caótica urbanidade
Admiro o bailar intenso do colibri com liberdade
Sem medo, sem pudor, apenas voando pelo ar
Cruzando o pouco verde a fim de se saciar

Transeuntes monótonos são incapazes de notar
A formosura do colibri de tantas cores a voar
Beija delicadamente as poucas flores formosas
Com o instinto de dessedentar a fome desejosa

Os prédios cinzentos, o barulho ensurdecedor
Tantos carros, tantos passos, pouquíssimo amor
Há um repúdio comum, uma cruel indiferença
Quase uma pena capital por uma vil sentença

É na urbanidade das vias e ruelas pedregosas
Vemos sofrimentos, vemos as formas acintosas
Vemos os carros trafegando tão freneticamente
E o pequeno e colorido colibri bailando lindamente

Súplica

Fernando Alves

Na esquina desviei da rosa
Que dor seria pisotear
Adiante acenei pro banqueiro
Já o padeiro nem deu por mim
Encontrei o ferreiro
Embrulhou-me caloroso abraço
Vossa excelência ei de acalantar
Topa comigo e muda o olhar
Esse mundo anda assim
Carente atrás de mim
Até me batizaram
Uns chamam de amor
Outros falam paz
Há quem diga felicidade
Do que chamam eu olho
Desatentos nem percebem
Minha presença do início ao fim

À tarde que pela paz estremecia...

Ronaldo Campello

A tarde estremecia e intumescida em jorros sorria
e saía cambaleando pelos ermos caminhos que fazia.
Ela, feliz agia e sorrindo ia largando pela via
palavras de um belo e novo dia que em breve ardia
como fogo que arde,
e gelo que queima
e vento que acalma, e
toca a alma e repudia a violência, a estupidez, a cólera
ou o desespero que vencia
à tarde que pela paz estremecia...

Utopia

Gustavo de Lima Masoni

Um mundo ideal para todos,
Seria esse o pensamento dos tolos?
Aqueles que almejam somente o bem,
Sem realmente olhar a quem.

Nessa utopia todos seremos iguais,
Convivendo como irmãos,
Até com os animais,
Assim celebraremos a paz.

Uma visão de uma grande civilização,
Que semeia acima de tudo a união,
Sem guerras entre nenhuma nação,
Um mundo onde todos são irmãos.

Mas para que isso se torne realidade,
Temos que aceitar a verdade,
Todos nós somos diferentes de algum modo,
Porém é isso que nos move,
Para que desse jeito o mundo melhore

Amor em paz

Leonardo Andrade

Esse Amor só cresceu ao longo dos anos
Aparou arestas mas não modificou os planos
Sobreviveu a distância e aos desenganos
Manteve-se incólume, sem sofrer danos.

Não se iludiu com outros corpos e bocas
Não deixou-se seduzir por vozes roucas
Manteve-se são ante a tantas situações loucas
Reergueu-se algumas vezes e não foram poucas.

Mesmo solitário ele sabia que sua hora chegaria
Insistiu, persistiu quando ninguém mais acreditaria
Ele sempre apostou na nossa ímpar sintonia
Nunca deixou de crer nessa inexplicável magia.

Não podia se contentar com pouco, queria sempre mais
Não parava de navegar até achar o seu cais
Só ali aceitaria ancorar e não partir jamais
Encontrar em seus braços sua essência e eterna paz.

A voz do poeta

Carmo Vasconcelos

Vive o poeta na angústia permanente
de não ter sábios dons de bruxo ou mago
que lhe outorguem poder onnipotente
pra consertar no mundo tanto estrago!

E num dilema mártir ouve os gritos
dos que em tortura sofrem mil carências,
minguando na miséria atroz, aflitos,
vítimas de brutais incongruências!

E revolta-se o verso escrito a sangue
e gela-se-lhe a mão pela impotência
de prover a cada alma e corpo exangue
a humana e natural sobrevivência!

Enquanto houver desprezo, fome e guerra,
às mãos cruentas dos aios de Satanás,
haverá de encrespar-se o mar e a terra
e há-de lutar o Poeta pela Paz!

Meninos brincando

Jeovânia Pinheiro do Nascimento

Esses meninos levados
Não dão conta das horas
De nada

Estão muito além
Correm pela casa imaginação
Se esparramam nas nuvens

Veze ou outra a vida lhes chama
Como se o mundo fosse coisa estrangeira
Que vem de vez em quando fazer uma visita

Mas esses meninos não querem saber dessas coisas estranhas
É muito melhor se jogar na possada d'água do chão.

Procuro-te, oh paz!

Adriana Pavani

Onde moras, que não te encontro?
Busco-te! Mas me desencontro.
Procuro-te por toda parte, por todos os lados.
Mas só encontro o confronto.
Estudo seus baluartes, mas estão disfarçados.
Porque também são guerreiros, travando suas lutas, calados.
Mas que paz é esta que nunca está ao meu lado?
Procuro-te nos templos, continuo as andanças.
Pergunto aos mares e até ao vento.
Procuro-te nos lares, entre os sons dos seus rebentos.
Procuro-te no olhar do velho, e ele só me recomenda temperança.
Pois o que se procura tanto, precisa de tempo.
Não pertence ao jovem e muito menos à infância.
Não está nos templos e nem quando vier a bonança.
Muito menos no barulho dos rebentos.
Não está tão fora e nem tão longe. Está dentro.
Está lá mesmo, onde pulsa a esperança!
Sim! Está na alma, tocada por aquele que a alcança.

Horizonte

Giovana C. Schneider

Como é maravilhoso admirar.
Olhar o horizonte...
Isso me faz sonhar e também acreditar que lá vamos chegar.
Horizonte...
É a vida que nos motiva continuar.
O horizonte nos ensina a enxergar a vida...
A beleza, o infinito que nela há...
O espetáculo que só o horizonte pode nos dar.
Horizonte...
Tão longe e ao mesmo tempo...
Tão perto do nosso olhar.

Utopia de artista

Nathália Hernandes

A paz é o que você faz
Ou o que você não faz
A paz é amor
Como disse o cantor
Que não se rebelou
E nem nela realmente acreditou
Ser da paz é ser do amanhã
É lutar e é chorar
Porque no hoje
A paz é utopia
Que escorre pela pia da sua casa
Ou da minha
A paz é a inexistência
Hoje preenchida pelo caos
Da subserviência
Algo que a ciência
Estuda e não entende
Pois entender o que não existe
É tarefa ingrata
De cada artista que sonhe o sonho da paz.

Poema nonsense

Nilton Maia

Falasse eu
Aramaico, cantonês
Ou prosaico islandês.

Diria: eia, pois!
Este é um poema nonsense,
De vera, carioquense.

Escrevesse eu
Textos dramáticos,
Herméticos, sorumbáticos.

Pleno de birutice,
Mas não tem disse não disse,
Muito menos é natimorto.

Lesse eu
Somente os clássicos,
Dionisíacos ou socráticos.

Tudo nele se expressa
Sem vocativo ou aposto,
Por mera questão de gosto.

Ouvisse eu
Música concreta
Bombástica, nada discreta.

Ditirambo, não és.
Faltam-te rapapés
E vênias às divindades.

Cantasse eu
Etéreos mantras,
Esquecendo os sacripantas.

Inquieto, declaro, portanto:
Se falasse, escrevesse, lesse,
Ouvisse, cantasse, fizesse,

Fizesse eu
Rimas sem estresse,
Eivadas de muita finesse.

Seria,
Completo, catártico,
Nonsense poema emblemático.

Guerreiro da paz

Washington Luis Lasmar Lima e Juarez Alvarenga

Vem do ar	Afinidades
Vem da terra	Sensibilidades
D'além mar	Para contrapor
Adversidades	
Animosidades	Não existe guerreiro
Calamidades	Vencedor
Seja o que for	Se não tiver armado de uma
Amizades	Paz interior
Diversidades	
Afetividades	
Para contrapor	

Não existe guerreiro
vencedor
Se não tiver armado de uma
paz interior

Do monte
Do horizonte
Do seu lado
Indiferenças
Descrenças
Desavenças
Seja o que for
Divindades

É este mundo que eu quero

Roberto Queiroz

O marulhar das águas da fonte,
o sorriso da menininha de cabelos ruivos que anda de triciclo
enquanto os pais dividem o sorvete napolitano,
a senhora de casaco de lã que reza num banco da praça
ao som dos pardais que também rodeiam
o jogo de damas dos aposentados
naquele domingo de manhã atípico.

Ao fundo
estudantes da escola de música
recém-formados
afinam seus instrumentos de sopro
para um grande concerto
em homenagem ao dia das mães.

É este mundo que eu quero:
sem guerra
sem intolerância
sem “eu sou mais do que você”
mas não somente hoje
todo dia

Quando é que a sociedade vai entender isso de uma vez por todas?

É urgente... a paz

Paula Araújo

É urgente ter um mundo forte e sadio,
pleno de tréguas harmoniosas de vida.
Urge o encanto de um calmante estio,
na quietude universal da paz exigida.

É urgente saber imitar heróis bondosos,
usando os modelos de ações corretas.
São urgentes clones de seres generosos,
mentores pródigos de posturas espertas.

Sucessores de Gandhi, Malala e de Obama,
De Mandela, Calcutá, Gorbachev e de Perez,
De Carter, Arafat, Maathai e de Dalai Lama.
De Luther King, Kissinger, Tutu e de Sanchez.

Muitas dezenas legaram a sua vida pela paz,
entregando-se a causas em prol do mundo.
Centenas incógnitas, numa coragem audaz,
lutam como deuses de um dom profundo.

É urgente espalhar o bom companheirismo;
brigar muito pela tolerância e pela igualdade;
largar a maldade, o amor-próprio e o racismo,
construindo um mundo uno com equidade.

A quimera da guerra

Mauricio Duarte

Que destino, um dia,
O soldado tivera,
Enquanto podia, ria
E da própria miséria;
Despia-se, assim, numa
Só vez desta pilhéria,
Sendo tão torto, ruma
À sua mesma quimera?

Isso não sabe, mas
Os senhores da guerra
Sabem prosódia demais;
Nela a vida emperra,
E resta a mixórdia,
Um som que se aferra
À luta vexatória.
Quisera, acaso, a guerra?

Peace... pax... pace... paiz... paz

Amélia Luz

Apascenta este homem faminto,
alma morta na experiência da própria vida!
Goela voraz, gula descomunal,
eterno mutante no progresso tecnológico,
em adaptação constante, buscando sonhos e paz
em campos minados de guerra...
Vive a desnutrição espiritual ou a eutanásia emocional
de uma sociedade desumana, injusta, desigual
no domínio dos fortes que determinam a nossa sorte!
Ditadores econômicos selvagens, embate!
O mundo em perigo: Oriente e Ocidente no “front”.
Na balança mundial preconceitos religiosos, raciais
Econômicos, em dólares, câmbio, especulação.
No trono imperadores ferozes impondo valores!
Poderosos, abusivos, vencedores transfigurados
lançando incondicionais o mesmo desafio,
numa ebulição crescente, suicídio da humanidade
até que a última gota evapore e tudo se perca!
“Bella! Horrida Bella!” Survive! Sopravivere!
“Shallom, deixa vir a mim os mansos, deles é o Reino dos Céus...”

Crianças, esperança para a paz mundial

Isabel Cristina Silva Vargas

As crianças são seres puros, inocentes
Desconhecem sentimentos inferiores
Não discriminam ninguém pelas diferenças
São seres iluminados e abençoados.

O entendimento entre eles é espontâneo
Um simples olhar revela empatia,
Um sorriso sincero os aproxima
A diferença de idioma não é obstáculo.

O amor é linguagem universal
Aproxima quem o tem no coração
Não sendo necessárias palavras
Gestos expressam sentimentos.

Criança não discrimina por cor
Não se desentende por religião
Se o outro é pobre não importa
Muito menos se é de outra etnia.

Observe o dia a dia das crianças
Como são afetuosas e generosas.
Aprendamos com suas atitudes
E, certamente, faremos o mundo melhor.

Paradisíaco cosmos

Luiza Moura de Souza Azevedo

Do caos à estrela
Eu, grão de areia
Poeira estelar
Desejando um novo sopro
Um novo jardim
Um bom lugar pra repousar
Sem leis ou castigos
Nem frutos proibidos
Nada que possa me limitar
Apenas um campo de flores
Com aromas e cores
E um mar infinito pra mergulhar
Aquele lugar escondido
Perdido no tempo
Onde também me perca
Sem me encontrar
Só peço a esse bom vento
Que sopra e me leve
Me permita sonhar

Um brado de paz

Ênio Azevedo

Mundo ferido, feridos todos...
Que as “asas” da liberdade se abram sobre nós.
Não há um mundo feliz, a sós.
Nos campos de guerras deixados os “lodos”.
Os cantos dos pássaros transformados em choros,
E os “tímpanos” do mundo, ouvindo agouros.
Consciência do homem, a paz começa em ti,
E se após ouvir os gritos do mundo, o teu coração “partir”,
São os chamados da paz que soltaram estouros
Convocando-te para nesse mundo agir.

Todo homem que hoje fere,
Um dia, foi uma criança sorridente,
Que brincava e corria; ganhava presente,
Mas cresceu se corrompeu e, hoje difere.
Educar bem as crianças atuais
É também escrever nos anais, um futuro de paz.
Decente é respeitar o diferente
É zelar pelo mundo, é cuidar do doente.
É gritar por justiça pelos meios legais.
A paz ao mundo é mesmo, o desejo da gente.

Zapzap

Cíntia Kovara

A menina de olhos amarelos
Dizia fácil
Que era do mundo de marmelo

Ela pula e estende a mão
Chama, grita, brinca na confusão
Joga o Zapazap no coração

Amarelinha rodeada
De carrinho de mão

Respira simples mesmo na rotação
Vendo toodo esse mundão

Viaja forasteira
A menina que num amarelar da retina faceira
Via que as fronteiras não são uma canção festeira

Num segredo de pirlim pim pim
Ao pé do ouvido ela murmura pra mim

Que tipo a sina das esquinas
No brilho tímido do Arlequim

Do Zapazap ... a paz também se faz ... assim!

Sonho de paz

José Feldman

Para haver no mundo a paz,
após tantas tempestades,
a esperança é que nos traz
bonança, amor e amizades.

Sempre há uma luz no horizonte,
em nosso mundo a brilhar.
Pode ser sonho distante...
Um dia ele irá vingar...

Por tudo que desejamos,
irmanados é um começo,
qualquer coisa que façamos,

não importa com qual preço,
se é de amor, nós propagamos.
- A paz não tem endereço!

A paz

Laura Silva de Souza

O que seria de mim se não buscasse a paz?
Viveria nos tormentos, no lamento de uma vida fugaz
Viveria entre atritos e gritos, endureceria meu coração
Acharia a beleza feia e só pelo prazer do carão.
Não faria amizades e descobertas, nem evoluía a escrever
Ficaria na mesmice de nascer, não viver e morrer.
Procurar a paz na família, nos amigos no dia-a-dia
Senti-la num momento de silêncio sozinha,
nos faz engrandecer como seres humanos
Compartilhar abraços, desviar de conflitos,
Mais vale uma voz serena no momento aflito,
amor e paz vivem juntos
Você só precisa senti-la,
transmiti-la de todas as formas presenciais ou virtuais
É sempre a paz a paz a paz a tão sonhada paz.

A fórmula da paz

Agenor de Mello Coelho

Noite silente que trazes no ventre
o enigma oculto da dor e saudade,
em negras nuvens de sonhos ausentes,
na aragem fria de toda a maldade.

Por entre as frinchas de vis casarios,
emerge a ânsia dos que nem sonham mais,
em meio a brumas de fome e de frio,
no grito preso na inércia dos ais.

Que a força telúrica irmane raízes,
gerando equidade, sem cicatrizes
do nefasto ontem que ficou pra trás

e os homens, pseudo senhores da terra,
em vez do culto às armas de guerra
cultivem o amor pra colher a paz.

A andorinha refém

Claudia Gomes

Entre rosas e margaridas
entre as flores do meu sertão
está o voo dos pássaros livres
num sobrevoo de emoções levando paz aos corações.

Essa leve liberdade
cuja paz é seu estandarte
Não poderia estar presente somente em alguns momentos.

Ao cair da noite
vimos a lua iluminando
as ruas, os becos e os campos,
levando a paz onde todos precisam transitar
pássaros, gentes e borboletas
numa paz deveriam estar.

Se todos colaborassem
a paz não seria refém
seria como esse pássaro livre
seria como a andorinha também
em tempos de seca e de enchente
nós a encontraríamos refém!

A paz

Marilu F Queiroz

A paz é assintomática...
Não é um efeito que avassala
mas na verdade, na prática
é uma febril consequência...
De uma ação emblemática!

A paz é um sublime desejo...
querência sem ora, nem prática
a consequência de um ensejo,
que na soma e na didática,
não sucumbe, isso antevejo.

A paz é um ato fremente...
uma abstenção, uma somática,
que se deseja piamente
enquanto ela está estática,
mas na verdade é insurgente!

Um sonho, acredite

Luiz Carlos Bernardes

Uns dizem que é utopia
Outros que simplesmente não existe
Mas ela está sempre presente
Para quem nunca desiste.

Utopia, um sonho inatingível
Descrédito, falta de sonhar
Ela é um sonho possível
Basta amar, viver e respeitar

Porque sonhar é acreditar
Além das quatro paredes
E sempre pela paz lutar

Portanto, sempre confiante
Ainda que duvide às vezes
Zeze pela paz, ame-a incondicionalmente.

Pela paz

Maria Antonieta Gonzaga Teixeira

Será!
Que mil poemas pela PAZ
Serão suficientes para acalmar
o fervor do ódio e rancor?

Rancor entre povos e nações,
Entre homens e mulheres
De Continentes...
- de além mar!

Sabedoria é tratar bem a todos
É ser solidário com os irmãos
Estudar com alma e coração
- As lições de amor.

O mundo precisa de paz...
A paz que traz felicidade,
espaço para bondade com lealdade.
- Que semeia valores de mil cores.

Paz entre homens

Jania Souza

Há um sonho latente no peito
Talvez difícil de realização
Mas que aciona todo coração
Em busca desse real momento

Em que a paz seja a primícia
Em todas as necessidades
Da humanidade e dos indivíduos

Os homens despertem seus voos
Em busca de harmonia e não de poder
Cultivem um jardim repleto de amizade
Louvem a prática do bem, da fé e da caridade

Desarmem o espírito egocêntrico
Da inveja e da superioridade para
Abraçar a compreensão intacta
Após os desvios das barbáries
Na terra, que haja paz entre homens
De toda e qualquer idade.

Paz???

Evanise Gonçalves Bossle

Perdi um tempo precioso
pensando em paz,
em meio a desastres, atropelamentos, alagamentos...
Paz..
Acesso sites, ligo a teve, só vejo mortes, notícias tristes,
Paz...
Se o trânsito mata mais a cada feriado,
e as consequências desse aquecimento global,
que a cada chuva ou vento
nos deixa em completo estado de pânico.
Paz...
Tudo bem,
precisamos de esperança e fé.
Vou tentar pensar em algo
que sugira paz...
Banho de mar, som de violão,
riso de criança, sol da estação.
Caminhada pelo calçadão...
e amores...amores de verão.

O que é a paz?

Edmilton Bezerra Torres

A paz é um sentimento
Único e particular
No íntimo de cada ser

A mesma mão que mata, afaga,
Em tempos de guerra e em tempos de paz.
Em tempos de guerra celebramos o amor
Somos omissos com a dor, em tempos de paz

Queremos a paz... um mundo sem guerras
Mas não perdoamos aqueles que erram
A paz é utopia, mesmo sem guerras
Se na consciência perduram conflitos

Ainda que cesse o troar dos canhões
E voltem pra casa os heróis das trincheiras
Não haverá armistício, nem paz duradoura
E nem vencedores, somente vencidos
Se não houver trégua nos conflitos da mente

Sobre a paz

Rosalva Rocha

A paz que procuro
não está em você
no domingo
no feriado
no escuro

Está em mim
despida de pudores
correndo solta
vibrando
cantando horrores

Está no meu dia a dia
louco (sem rotina)
plantando, colhendo
amando
desafiando o amanhã
sem medo

A paz (pra mim)
é turbilhão
a ser vivido (sem parada)
nesta imensidão

A alegria está presente

Danielle Rodrigues

A alegria está presente
Hoje foi a tristeza quem faltou
Em razão disso estou contente
Finalmente posso sorrir sem dor

A paz aqui não se faz ausente
Chega e fica, aquietando o coração
Fazendo ver a vida diferente
Na mais singela e bela intenção

O ódio, daqui, está distante
O amor com razão o expulsou
Talvez seja por aquele instante
Em que tanta dor nos causou

O carinho enfim nos abraçou
Acolheu com afeto a nossa alma
Em troca, só pediu mais amor
E um pouquinho mais de calma.

Canto geral

Marcelo Moraes Caetano

Eu queria escrever um poema sem idioma
Para dizer mais longe, um poema solar,
Um poema justo, com fome e frio, sem redoma,
Um poema que pudesse amamentar.

Eu queria escrever um poema para os povos
Que acordam cedo e voltam sem nada na mão,
Que giram engrenagens, que não têm dias novos,
Um poema que fosse também um irmão.

Eu queria escrever o poema onde eu moro,
Sem nenhuma certeza, que fosse indeciso,
Que germinasse nos rostos alegres um choro,
Que iluminasse nos rostos tristes um sorriso.

Paz

Lúcia Eneida Ferreira Moreira

A paz vem de Deus
A paz vem do amor
A paz liberta
A paz vem da fé no Meu Senhor

São três letras apenas
Que transmitem a razão
Da purificação da alma
Do amor de um irmão

São três letrinhas só
Que enobrecem meu ser
Deixa-me tranquila e me faz adormecer

Diante da tribulação
Jesus dá a solução
Invoco o Seu nome
Seu amor, Seu perdão

“A paz esteja convosco!” Já dizia Jesus
Isso refaz minhas forças e alivia minha cruz

A constância na fé ... a presença de Deus
A certeza de que nunca estou só
É a paz que Deus me deu.

Faz

Márnei Consul

Paz que faz,
não paz que jaz.
Paz que ecoa,
não paz que recorra.

Livre com muito sentido,
inclusive comigo.
Livre para ser,
é possível a ti?

Livre com vida,
paz vencida?
Não,
a luta não será em vão!
Paz,
vai e faz!

O cachimbo da paz

Luiz Nicanor

Ninguém mais conseguirá
fumar o cachimbo da paz
pois nem para isso existe paz

todas as mazelas
a fome, a banalidade da vida
o excesso de desemprego

afugentam a paz das mentes
ninguém mais consegue sossego
e fumar o cachimbo da paz

o primeiro a acender do fumo
será espicaçado por uma bomba
ou um piloto suicida

ninguém fumará mais o cachimbo
a morte é muito veloz
os predadores se multiplicam

o homem não é o selvagem da caverna
que inocente desabrochava para a vida
é um monstro mutante da civilização

Pela paz

Marisa Burigo

exercício do bem viver
tarefa nada fácil
amadurecer, crescer
encarar a vida
aprendizado difícil por vezes doloroso
procuramos evitar o mal
insanidade alheia a suportar
ainda que insista em bater à porta
somos humanos e cremos
que as forças serão reunidas
a loucura que ronda nossa Paz
chegará ao fim!

Hino à paz

Cecilia Pires

Na beira da vida, aparecem sinais
Justiça a ser vista, precisa de iguais.
Barreiras negadas, mensagens deixadas
Enviam a todos promessas leais.

Derrubar muros, desenhar pontes
Querer horizontes, mostrando caminhos.
Exige de todos buscar outras fontes
Descobrir outras vias, cortando os espinhos.

Nos barcos com gentes, na festa da Vida,
Tem novas sementes, ventre clandestino.
A urgência de encontros permite o abraço
Serenos, eloquentes, traçando o destino.

Se fosse possível segurar o ódio
Cessariam as guerras, matança jamais.
Na troca de olhares, venturas da história,
Momentos de glória, na busca da Paz.

Tempo, vida e paz

Matusalem Roberto Ferreira

O tempo sempre à procura do horizonte...
Nem vi o meu tempo passar...
Nem quando meus sonhos pueris
De repente começaram a mudar...

Na etérea busca de ser,
Vou buscando meu horizonte,
E consumindo meu tempo
Na severa busca de ter...

Esse tempo... Me deu juízo, paciência, bonomia
Me ensinou a amar... E perdoar...
A agradecer o nascer de cada dia
E a natureza louvar e conservar.

O fim do meu tempo está no horizonte,
E ele a esse encontro me guia,
Diminuindo entre nós a distância.
O que haverá além do Aqueronte?

Vou trilhando sem pressa,
Perdoando o tempo que me resta.
E continuo, nesse tempo fugaz,
A incessante busca da paz!

Paz

Antonio Marcos Bandeira

Paz tão querida
E tão almejada
Sempre a busquemos
Paz tão sonhada

Paz do pé de serra
Paz aguardada
Por guerras sangrentas
Paz sufocada.

Paz, tu és forte
Paz, és guerreira
Suor e choro
Na paz verdadeira

Paz não de fome
És paz da fartura
Na paz da morte
Na paz da bravura

Paz na caatinga
Paz és alegria
Na paz da guerra
Da paz que tardia.

Tesouros

Ed Carlos Alves de Santana

Oh! Tesouros da antiguidade na arte
Quanto engenho o teu!
Digna foi outrora de culto e louvor
Bela obra de arte!
Oh! Bronzes Etruscos
Ecos de eternidade,
Que moldaram sonhos de artes.
Oh! Egito em tudo em ti reluz ouro e sabedoria dos deuses
Para abrilhantar a passagem do tempo.
Tua escrita pictográfica
Relatas-nos estórias distantes
De quando o mundo era princípio.

Paz

Tchello d'Barros

há
que
se
ter
paz
no
que
se
diz
pra
ter
fé
no
que
se
faz

Paz sem fronteiras

Rosa Acassia Luizari

Para quebrar a resistência entre os povos não há fronteiras.
Desejo a paz àqueles que não a querem mais.
Para superar a história dilacerada por desencantos,
Gritam as Américas aos quatro cantos:
- Paz àqueles que não a querem mais!
Para lembrar os grandes ideais
Que dormem em fronteiras destruídas,
De mães abatidas, clamando,
- Paz àqueles que não a querem mais!
Paz a todas as nações e povos,
Dos antepassados aos mais novos,
E, que na geografia da memória,
Se faça uma nova história
Daqueles que, em uma luta inglória,
Desfaleceram sem tempo de desejar paz
Àqueles que não a teriam jamais!

Ainda é tempo

Carlos de Hollanda

se um grito de guerra revolta
preciso é falar no silêncio
que o piar de um pássaro livre
desenha no fundo da Mata.

se um sonho sofreu na prisão
é hora de espalhar a verdade
oculta pela injustiça
que afasta a luz da razão.

a fala do justo em mordança
trazida por quem não devia
nem ter o seu nome escrito
na branca página da história
revive na idéia liberta
que fala em nome da Paz.

Assim o Tempo se espera...
assim se fala nessa hora fugaz.

Visões de paz

Alexandra Magalhães Zeiner

Nossos corações são grandes demais para falhar
muralhas não nos salvarão
ou nos protegerão
tão pouco nos dividirão
o amor nos salvará
um compromisso de paz nos elevará
juntas construiremos
redes de resistência coletiva
sistemas de suporte mútuo
no presente, aqui e agora
para almas resilientes
somos apenas viajantes na Terra

A paz do universo

Cleia Leoni Dröse

Pó estelar, a natureza do homem.
Som explodindo em vida, a pulsação.
Simples partícula entre milhões,
Universo de paz em movimento.
Grão de areia, Universo que se move,
nos movemos, buscando serenidade,
entre vendavais, tempestades,
desejo constante de que tudo se renove.

Não é de coisas paradas e quietas,
é a paz do equilíbrio, do crescimento
em busca da energia, na medida certa,
em harmonia, para nosso discernimento.

Essa é a Paz do Universo.
Tudo gira e pulsa e cresce
e busco eu neste verso
entender o mistério que floresce.

Piano

Alzira Chagas Carpigiani

O sorriso do piano
na sala de visitas
parece dizer:
Para mim, preto ou
branco tanto faz,
são duas cores
bonitas que
simbolizam paz.
No meu sorriso
musical
não existe
preconceito racial.

Cultura de paz

Gustavo Henrique Rodrigues Ferreira

Verde, perene, dual
De Pacífico a Atlântico
Caminho atemporal

Oceano fluido de calmo
Ondas lúcidas, vivas!
Tranquilas e serenas

Chuva que jaz
No ínfimo do íntimo
Cultura de Paz

Símbolos globais
Poderes ancestrais
Cultivo se faz

Convexo o conectar
Sinapses, sinopses
Síntese de axioma células

Neurônios nasais
Aldeias universais
O todo a Paz.

Sentido da fé

Flaviana da Costa Lourenço

O sentido da fé
É ter a certeza
Que nas dificuldades
Deus é a fortaleza.

Os sofrimentos são provas
Que temos que passar
Para buscar forças em Deus
E não deixar de orar
Pedindo discernimento
Para nossa fé aumentar.

Cristo não veio ao mundo
Para o sofrimento tirar
Mas mostrar o caminho
Para os desafios enfrentar
Ensinando a crê no impossível
Que a fé pode realizar.

A fé é vida sofrida
Como a fé de Abraão
Enfrentou tantos obstáculos
Sentia no coração
Que Deus lhe dava força
Para vencer cada situação.

Maria, exemplo de mulher
Com fé inabalável
Disse seu sim a Deus
Sem questionar o inexplicável
Gerou o salvador do mundo
De forma tão amável.

Viver a fé!
Significa não se desesperar
Confiar no divino
E a Deus entregar
Diante dos reveses
A paz pode encontrar.

Imensidão

Tania Maria Esperon Porto

A harmonia esculpida pelo Alto
me leva para fora de mim.

A imensidão me faz
mergulhar no vazio.

Me encho de vida ao ver
a grandeza do universo.

Sou uma partícula
neste instante.

Agradeço a Deus por esta visão ímpar,
forte,
indescritível,
inebriante.

Me sinto leve como o ar,
forte como a natureza,
incapaz como gente,
feliz como eu.

Sinto imensa vontade de chorar.

Branca

Adilson Roberto Gonçalves

Pairando sobre branca nuvem
um sol de vida forte e quente;
há quem, no entanto, lamente
que falte paz aos que aqui habitam.

Abaixo de tal bucólico cenário
vejo a tez branca de quem admira
e luta por um mundo sem ira
na busca por paz duradoura.

Zumbem ruídos contrários
sufocados pela voz serena,
bandeira branca que acena,
pois temos a paz possível.

Minha bandeira

France Gripp

Pegue leve! Porque este é o dia
todo seu, novo e único, faça sol ou chovam os canivetes.

Pegue leve! Pois certo é, que ninguém sabe da chave
que desabre o dentro, destrava a tranca, desmonta a carranca,
desarma a cafifa
e fabrica a Ciência Definitiva, para o mundaréu de problemas
que cedo ainda, ou tarde já, foi ou vai
um dia, seguramente, a todos nós, atormentar
e é preciso estar bem vivo, agora!

Pegue leve! Saiba que, um capítulo e meio do rascunho,
as primeiras páginas, ou mais ou menos, salvo engano
das Sagradas Escrituras, extraviou-se, afogou-se
em meio àquela travessia do salgado do Mar Morto
daí que dessa parte não se tem hoje, nem para um post.
Que falta isso nos faz, gente, uma confusão, nem se imagina...

Pegue leve! Mas ande logo, abra os braços, ame longo.
A vida pode até ser comprida, mas é curiosa, e um tanto rebelde,
viu?
E ela anda com uma pressa... com uma pressa...

Inatividade

Angela Madono

Queres entrar no mar? Ele disse.
Prefiro ficar ao sol. Ela disse.
Estenderam as toalhas na areia
a brisa do mar chegou até eles
as ondas atreveram-se a lamber seus pés
que, lado a lado, em silêncio,
deixaram-se ali ficar,
descansando em paz.

Utopia da paz

Rozz Messias

Acordei sonhadora hoje
Pensei em como seria o mundo
Se todos tivessem a ingenuidade das crianças

Na hora de dormir perguntaríamos a um adulto
Se não há monstros debaixo da cama
E deitaríamos com a barriga cheia
Porque comida jamais faltaria, nem água ou energia elétrica

Nesse mundo um não pegaria o que é do outro
Não haveria ganância ou busca desenfreada pelo poder
Nós pularíamos de alegria diante de uma borboleta
E iríamos sorrir ao ver formigas e estrelas

Nesse mundo dormiríamos tranquilos
Nada de assaltos ou acidentes
Nós confiaríamos no amanhã
Porque esse mundo seria para sempre!

Filosofia da paz

Helena Monteiro

Voo filosofando
sustentando os dias
Alimentando a paz
Erguendo minhas poesias

Vou indo, sobrevoando
Alma calma, inquieta
Rimas de poeta cantante
Pra vida ficar quieta

Sustento minha filosofia
Bandeira branca da paz
Neste Brasil varonil
Onde se vive tantos ais

Não, não esqueço jamais
Os sopros de sonhos
Contados ao pé da lareira
Brasas, fumaças da paz.

Paz, fonte de luz

Nato Azevedo

A Paz que o Mundo precisa
começa aqui nesta rua:
na minha casa, na sua
e dentro da nossa mente.
Tratar bem os animais
e respeitar toda gente...
é lutar pela paz
ajudar os mais carentes.

Fazer a paz nada custa;
manter a guerra é tão caro
e é um bem necessário
matar a fome do Mundo.
Amemos a Natureza
e tudo o que Deus nos deu.
Esqueça a sua tristeza;
viva feliz com o que é seu!

Paz

Juanita Diniz

A paz tem a sensação dos ventos,
Que trazem consigo recordações de outros tempos,
Tempo esse que o mesmo vento soprou,
Mas que a lembrança relembrou.
Lembranças essas que o tempo não apagou.
A paz que o vento traz tem cheiro,
Cheiro de terra vermelha, que assombreira,
Faz a pele arrepiar, os sentidos estontear e os olhos lacrimejar.
Os lábios tremem, as lágrimas escorrem pelo rosto marcado
por um tempo.
Tempos esses que não voltam mais,
Mas aquela paz que o tempo plantou, enraizou,
E vento nenhum levou,
Bem sabes o porquê.
A memória eternizou.
Tempo, tempo, tempo.

Valores

Otávio Reichert

O lavoureiro mais forte comprou as terras do tio,
que com cheque de dez mil foi ao banco sem demora.

Recebendo o monetário, contado pelo bancário...

- Preciso contar de novo? Humilde foi perguntando.

- Será que dá pro ranchinho que há tempos vivo sonhando?

- Não sei! Respondeu o caixa, sem lhe dar muita atenção.

Não quero reclamação por dinheiro mal contado.

Deu adeus sem ter resposta, maleta cheia de notas.

Já no rancho em despedida tiveram grande surpresa:
quase o dobro do valor esparramado na mesa.

Honesto, acima de tudo, voltou na manhã seguinte.

O bancário, pouco ouvinte, foi dizendo para o tio:

- Deu problema no valor? Escute bem, meu senhor:

Nem quero saber de quanto, e por favor, vá embora...

Por direito tu terias que ter contado na hora.

Apesar de tudo isso, ao levantar foi gentil!

- Conteí dezessete mil; muito mais do que era meu.

Arrogância se desfez: - Posso contar outra vez? ...

Foi valiosa esta doutrina que ganhou notoriedade

hoje ainda visita o tio ... num ranchinho da cidade!

Ciranda da paz

Rosa Inês Machado

E na ciranda da vida
Vejo mãos que se entrelaçam,
Formando elos que se aninham
Pelos lugares onde passam...

A roda gira e vai formando,
Os laços de parceria
Entoando melodias de união e saudação,
E no compasso desses passos
Nas batidas de um só coração,
Vamos nós fortalecer corrente
Neste giro de entrega e comunhão!

Paz

Camila dos Santos Santana

Me transborda
A paz que se instalou
em mim, foge do
meu mísero entendimento.
Se faz presente quando
mais preciso e entendo
a divindade disso.
Me abraça e faz transborda
a minha alma, e
de forma categórica, afirmo:
que sem essa paz, eu já estaria
caída em plena desgraça.
E como pequena errante
e falha que sou, toda
essa avassaladora paz
que Você me mostrou,
me ensina tudo o que
ainda não sei
sobre o amor.

Mensageiro da paz

Janice Reis Morais

Bandeira branca
eu peço paz
e o bem que ela traz,
paz na terra
chega de guerra
paz entre os cidadãos
mais apertos de mãos.
A paz é um direito,
um caminho é o respeito
mais gratidão
menos reclamação
mais serenidade
menos negatividade.
Bandeira branca
eu peço paz
e que cada um seja capaz
de ter na alma
a paz que acolhe e acalma
para ser mensageiro
de luz e bem ao mundo inteiro!

Paz

Quitéria Ferreira da Silva

Sobre a paz direi assim, ela acalma o coração
Acaricia a alma, provocando aquietação
Traz tranquilidade e calma, e também disposição
Tem a paz interior, que traz a tranquilidade
O sossego e a calma, independente da idade
Paz também é viver bem, consigo e com a sociedade
Estar bem com as pessoas, está bem com seu amor
Estar bem com sua mente, sentir o cheiro da flor
Tudo isso está incluso, na sua paz interior
Paz é ser sempre solidário, e ter Deus no coração
É agir com caridade, é ajudar o irmão
Sem pensar em recompensa, só pela boa ação
É isso aí minha gente, a paz é muito importante
Por isso quem a tiver, cuide, não só por um instante
Regue-a por toda vida, ela é nosso diamante

Onipresença

Adriano Soares

Vejo você na gota de chuva
No buraco da agulha
Na centelha do fogo
Na noite sem sono
No medo que sinto

Vejo você no grão de areia
Na teia, na veia
Na ceia, na vela
Na risca singela,
da tela do artista

Vejo você no alto do altar
No salto, no vagar
Na pressa dessa gente
Parado, contente
Tento achar...

Na estrela mais viva,
que me guia na noite
Nos suores da morte
Com sonhos maiores
Tenho sorte...

Paz... Altíssimo

Cláudio Dortas Araújo

Como descrever a sensação indescritível,
Transformar em palavras,
Por vezes “insignificantes”
Toda a emoção que “eletrifica quaisquer recantos”
Quando a sensação “zen” assalta todo íntimo,
Que tem nomes tantos e diversos,
E traduzimos por Paz.
Lavramos no imo d’alma
Os Desígnios do Altíssimo,
A Tua vontade que se faz
E não sabemos “o motivo dessa sensação”
Que “adentra” e invade, e toma-me...
E me “coloca” no Seio do Criador
Que reside em mim, em ti... em nós!

Apenas paz

Jaak Bosmans

Ao dissipar os nossos enganos,
Numa cândida transparência,
Da pureza,
Da brandura,
Da verdade,
E quase nada,
Aparece a sabedoria,
De uma única e encantada paz,
Sem lenços,
Sem cachimbos,
Sem pombas.
Nem brancos,
Apenas paz.

A paz que transita

Nelson Fernandes Mota Junior

Por onde eu passar, que paz esteja comigo.
Por onde eu andar, que a paz me acompanhe.
Levo a paz comigo, para compartilhar com você meu amigo.
Se eu não estiver em paz, andarei para encontrar.
Se por um acaso ela faltar, caminharei para buscar.
Se um pouco eu encontrar, irei lhe entregar.
Levarei para você, sem ao menos pensar.
Conta-se que a paz habita dentro que nós.
A paz que habita em mim, habitará em você.
A paz que habita em você, habitará em mim.
Busque a paz em mim, buscarei em você.

Um lugar melhor

André Soska

Eu não aguento mais
Este mundo que de tudo se desfaz:
Trocaram o amor pelo ódio
Trocaram a paz pela guerra
E estão negociando o orgulho
Que ainda sentimos pela nossa terra
Trocaram a felicidade pela tristeza
Trocaram a convivência pela saudade
Trocaram a verdade pela mentira
E esquecem da bondade
Quando, com uma arma, alguém atira.

Temos que acreditar
Que este lugar vai mudar
Que um dia ele possa se tornar
Um lugar pelo qual se consiga sonhar
Onde a violência está distante
Onde a discriminação já acabou
Onde todos digam:
Vá em frente, sempre avante
Pois o sonho se concretizou
Onde a paz está em tudo
Um lugar onde tudo mudou:
Um novo mundo
Onde tudo se transformou.

Sonho

Harisson Breno Souza Rosa

Sonho acordar,
amar,
viver,
crescer.

Sonho com empatia,
simpatia,
felicidade,
amizade.

Sonho poder sonhar
e a paz alcançar.

Paz desejada

Valéria Carvalho Maranhão Falcão

E ao longe vejo ventos da paz!
trazem-me lembranças pertinazes,
Meus cabelos ensejam soltar-se
Meus olhos brilham vorazes
Vem brotando e iluminando,
Consigo sentir, espero transmitir...
Esse reflexo que vem de ti!
Tão seletivo sentir
Porque vibra como vibro por ti!
És tão exata e desejada,
Gloriosa e bondosa, transborda...
Esculpindo meus murmúrios de verdade!
Combatendo a minha transitoriedade
E elevando-me a ter-te tão somente minha,
Angelical e translúcida, emana o meu ser!

Poesia para a paz

Manuela Rocha Teixeira

Da Normose deste mundo,
Instituem-se regras, até mesmo,
Para poesias publicar, em concurso:
Eu entendo, é matéria condensada
A energia que move tudo -
Dinheiro vivo e profundo
Que circula e petrifica
A humanidade como um todo
Em pé de guerra consigo
Por não aceitar o conflito
Que há dentro de si
Enquanto compactua, conformado,
Com o fascismo bem ao lado
E, quem enriquece, de verdade
Ainda se sente injustiçado
Porque não morreram, o bastante,
Os sub-cidadãos sem alto-falante:
Farsa antiartística deprimente,
Prescreveu o Medo como Normalidade
E a Paz sem Voz como absoluta Verdade.

A paz de lá

Beth Laia

Lá fora o vento balança
A folha do coqueiro pra lá e pra cá,
Em um dia cheio de esperança,
Que a vida vibra num mágico bailar.

O relógio na parede girando girando,
As horas passam em frenesi,
O tempo a galope voando,
O eu busca a brisa de um colibri.

Nas asas do mesmo,
A pousar aqui e ali,
A lembrar de onde venho,
Na paz que mora sempre ali.

Utopia

Marise Hansen

sera gredido
 colhido
 diado

leito
sere liminado
terno

mitado
seri lhado
lícito

diado
sero olhado
culto

nido
seru tópico
mano

Privilégio

Arlindo Almeida Junior

Toda paz só tem três letras,
Assim com a nossa mãe.
Que se transforma em carinho,
Em poemas e canções...
O poeta que faz da mulher
A sua musa inspiradora,
Nunca se perderá em
Seus mistérios...
Terá a paz em descoberto
Pois nascer é um grande privilégio!

Grito

Lindete Souza

De todos os meus gritos
Gritos de muita luta
Na força bruta
Gritos de paz, pela paz
Na labuta
De todos os meus gritos
Hoje, sempre o mesmo sol
Uso o intelecto
E ascendo o farol
Dos meus desejos proibidos
Aflitos de dor
De todos os meus gritos
Escrevo firme, forte, urgente
Que pra sempre
Essa gente
As correntes
Me colocaram
Em um cartaz buio
Sem enxergar
Dos gritos passados
Colonizados
Me visto de branco
Descolonizo
E grito ao infinito
Eu sou a PAZ!

Guerra e paz

Rita Queiroz

O tempo nos mata
E um inverno de exílios
Abre a temporada das longas horas.
O vento traz os enganos
De intolerâncias e ódios
Salgo a página com lágrimas.
O pulso germina estrelas
Outros infinitos atravessam as eras
Nas eternas manhãs
Em que inventamos a paz.
Não queremos a guerra
Sequelada no tempo empoeirado
Das tristes lembranças segredadas.
Novos horizontes singram os mares,
Aportando seguramente outras primaveras.

Paz

Talita da Cruz Coelho

Você não quer paz,
talvez queira sossego.
Viver em paz é morrer todo dia!
Viver em paz é se esconder, dar brecha pro esquecimento,
perder a fala, é solidão.
Quanto custa para sustentar sua paz?
Paz é eutanásia, não é direito.
Não tem sentido viver em paz.
A paz e a felicidade se escondem juntas e por isso a gente
não encontra.
Não é coisa pra procurar, quem procura acha.
E quem achou, dizem que descansa em paz.
A paz que não quero!

Paz

María Teresa Camargo Regina Moreira

Mergulhei na história
Visitei raízes da fé
Olhei-me de verdade
Abraçei as diferenças
E o diferente.
Saí pela porta
Alarguei-me com o horizonte
Provei unidade com a Natureza...!

Viva melhor

Isiara Caruso

Desperte cada manhã com alegria.
Respire, a respiração liberta o corpo,
seja consciente dela.
Tenha pensamentos otimistas,
pensamento é força de atração.
Perdoe-se.
Perdoe os que erraram com você.
Ame-se.
Ame sem exigir, sem magoar.
O ciúme não é amor,
ele nasce do egoísmo,
surge da insegurança.
Não relembre erros alheios,
ferimos aos que querem saná-los.
Corrija os seus erros passados.
Viva e deixe viver.
Seja respeitoso com você mesmo.
Cresça.

Paz

Roger Ferreira

A paz tal qual precisamos
Não remete a mim, nem a tu
Nem somente uma paz passageira.
Estamos todos buscando-a, querendo-a.
Precisamos de paz pro conjunto inteiro.
Paz para os corpos podres,
Para os pensamentos suicidas,
Paz para os aflitos,
Paz para uma vivência coletiva.
Paz. Esta: tal qual precisamos.

Paz

Graziela Barduco

Numa noite tão escura
Com um frio que gela a alma
Procurei manter a calma
Sem perder a compostura
Mas eu sei: quem muito atura
Vez ou outra um tanto explode
E antes que eu desacomode
Pus o fone no ouvido
Pra passar despercebido
O amargor do meu bode.

Calmaria

Daniel Gomez

Você é água doce bem cristalina
Poço de infundo fundo
Bica no quintal.

Você é filetes límpidos
Deslizando dos altos píncaros
Correnteza de ribeirão
Terráqueo de manancial.

Você é olho d'água
Paz de branca tez
Fronde de uma bela manhã.

Você é faro fino cacho
Guardiã de cachoeira
Quão belo és o teu meandro
Acariciando urzes
Entranhando olor
No seu despertar.

Você é fada dos meus encantos
Toda paz calha de mansidão
Espelho debulhando brisa
No mantra da minha alma.

O som do universo

Ivon Pires Rosas

A paz particularmente
Penetra mais fundo no nosso mundo
O silêncio que toca
Quando percebemos o que recebemos em troca
Do lado de fora do corpo
Com jeito - dentro do peito
Na frente da gente
Atrás - quase invisível
Uma paz indiscutível
Tornando o infinito possível
Alcancando o topo do universo
Calado me expresso
Revelando meu sucesso, viajando em retrocesso
a um mundo inexplorável
Onde me sinto Só
Dividido num momento confuso
Berrando como alto-falantes
No centro de uma multidão
desesperado me calo
Exalo o último AR dos pulmões
Sinto medo e alucinações
Vozes complexas
Emoções desenvolvem dentro do meu ser
Começo a perceber de uma força eficaz
As turbulências necessárias pra se encontrar a Paz
Escondida no mais aconchegante cantinho da alma
Onde se namora a calma
Que acalma as turbulências
Regula os freios da impaciência
Aumenta nossa tolerância
Resgatando a inocência no olhar de uma criança
Transmitindo Paz ao Pai
Onipresente

Sonhos de um pequeno astronauta

Auri Antonio Sudati

Sou um pequeno astronauta
E tenho sonhos na vida
Um dia lá no espaço
Numa missão aguerrida
Darei gigantesco passo
Dentro de pequenas naves
Rumo aos meus ideais
Sem que ocorram entraves
Em órbitas espaciais
Novas metas traçarei
E serei feliz, eu sei.

Quando ocorrer meu retorno
Após atos tão grandiosos
Aqui do chão contemplando
Os espaços majestosos
Novos rumos procurando
Eu irei humildemente
Realizar outros anseios
Com vigor bem persistente
Buscando todos os meios
E a meta mais eficaz
De trazer ao mundo a paz.

Bandeira das crianças mortas

Fátima Soares

Quero uma bandeira desenhada e colorida pelas crianças mortas.
Negras, brancas, amarelas, marrons, vermelhas.
Azuis de fome, roxas de pancadas, rubras salpicadas de sangue,
Marrons borradas de lama tóxica.
Beges de susto entre estrondos de bombas.
Cinzentas sob a poeira dos escombros.
Pálidas afogadas na fuga.
Pretas queimadas no fornomengo.
Quero uma bandeira desenhada e colorida pelas crianças perdidas.
Não a bandeira do poderio bélico.
Não a bandeira do descaso com a vida.
Não a bandeiras de algum Estado terrorista.
Quero a bandeira desenhada e colorida por quem não produz armas.
Não administra bancos, não vota, não fecha fronteiras.
Tão pouco governa impérios.
Quero a bandeira pintada com todos os tons de pele das crianças mortas.
Vítimas dos senhores do lucro e das guerras,
Em qualquer canto da terra.

Escondida no silêncio

Marta Lizane Bottini dos Santos

Como barco à deriva em mar revolto
Busco-te incansavelmente
Sua ausência, uma paz escondida
Conduz-me à busca de uma morada segura
Uma forma, um modo de provocação, sem igual
Atento o teu significado
Ês o alento, a cura para todo o mal
Sinto-te em palavras não ditas,
Escondidas no silêncio e nas tempestades
E na mão que acaricia, sacia e reverbera
Um tempo descrito ou imaginado de calmaria
Bonança e calma
Que entorpece a vida, enobrece alma...
Tu, a paz escondida no silêncio

O homem está ao contrário

Ana Sabina Pereira de Souza

O mundo está ao contrário
O cego ouviu e ignorou o que diziam, o surdo olhou, mas não viu
O mundo vendo tudo tentou gritar
Mas voz ele não tinha

O mundo está ao contrário e ninguém reparou
A criança no colo apontou, mas um pedido da mãe a silenciou
O homem através da sua arte gritou
A sua expressão a sociedade não apoiou

O mundo está ao contrário e ninguém reparou
O caos se formou
O verde acabou
O mar secou

O mundo está ao contrário e ninguém reparou
O coração que bate para viver, mas amor não há
Os olhos que veem e julgam
A mão que aponta e não ajuda

O mundo está ao contrário e quem reparou gritou:
A guerra está acabando com tudo
Procure a paz que escorre pelas mãos
Antes que seja o fim do mundo.

Quem somos

Adriana Pavani é paulistana. Atualmente mora em Barra Bonita, interior do Estado. Tem trabalhos publicados em várias antologias poéticas. Possui dois livros de poesias publicados: “Do caos à poesia” (Ed. Pragmatha) e “Os Girassóis voltaram a sorrir” (Autora/Costelas Felinas). É membro da International Writers Association e acadêmica correspondente da ALPAS 21 (Academia Internacional de Artes, Letras e Ciências “A Palavra do Século 21).

Adriano Soares é natural do Rio de Janeiro / RJ. Escreve desde 1992 e possui cinco livros publicados: Flores & Camisa-de-Força (2007); A Caminho do Céu (2009); O Bobo da Corte (2017), Templo das Artes - A Espiritualidade nas Artes Marciais (2018), De Volta ao Início (2019). É membro das seguintes academias: APALA (Academia Pan-Americana de Letras e Artes); ASOL (Academia Sociedade dos Literatos).

Adilson Roberto Gonçalves é pesquisador da Unesp, membro da Academia de Letras de Lorena, da Academia Campineira de Letras e Artes e do Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Campinas. Publicou o livro de poemas “O Eu e o Outro” em 2016 pela Literacidade e “Transformações na Terra das Goiazeiras”, crônicas sobre ciência e tecnologia, em 2017. Possui o Blog dos Três Parágrafos.

Alzira Chagas Carpigiani nasceu em Pereira Barreto / SP, em 18 de julho de 1959. Aos nove anos, ganhou de sua mãe uma máquina de escrever Remington 22, que resiste ao tempo! Depois a autora cursou Letras, casou, teve filhos, netos, bichos e plantas. E, desde sempre, a poesia tem sido o tempero essencial para fazer tudo isso valer a pena.

Agenor de Mello Coelho é natural de Jaguarão, oficial do Exército, professor, licenciado pela URCamp (Bagé) em Ciências Biológicas, Licenciatura e pós-graduação em Produção Vegetal. Poeta, ativista cultural, com quatro livros editados, centenas de trabalhos premiados no Brasil e exterior. Sócio fundador do Centro de Escritores Lourencianos e da Academia Internacional de Artes e Letras Sul-lourenciana.

Amélia Luz nasceu em Pirapetinga / MG. Formou-se em pedagogia, administração escolar e magistério, orientação educacional, comunicação e expressão de língua portuguesa, com pós em psicopedagogia na escola e planejamento educacional. Oficineria de versos, leva às escolas a palavra poética, despertando a juventude para a leitura e poesia como meio de educar para a paz.

Ana Sabina é fisioterapeuta e escritora piauiense. Participou de antologias e coletâneas nos gêneros terror, contos e poesia. Entre seus trabalhos mais recentes

estão Carta entre escritores e Abomináveis pesadelos da editora Porto de lenha, Felizes pelo jardim 2 da editora PerSe, Tecendo Aldravias pela Darda Editora e é autora do livro Do outro lado da rua, pela Editora Sekhmet

André Soska nasceu em 1987. Reside na cidade de Cachoeirinha / RS. Sempre gostou de escrever, divulgou o seu primeiro texto quando tinha apenas 13 anos. Desde então, nunca parou de escrever. Atualmente, ele publica seus textos em uma página na rede social Facebook, intitulada “Força, Fé e Esperança”, além de publicar no seu perfil do Instagram e na rede “E-Futuro”.

Angela Maria Madono Gomes é natural de Rio Grande / RS. Escreveu pequenos textos em diferentes fases de sua vida. Após participar da Oficina Literária Inspiraturas, passou a aprimorar seus textos e ainda descobriu a Poesia. É autora do Projeto Livro Aberto, onde seu “Livro da Natureza” foi exposto em banners expostos nas festas dos aposentados da Caixa e na Feira do Livro da FURG, Rio Grande.

Antonio Marcos Bandeira é de Fortaleza / CE. Pós-graduando em Gestão e Docência do Ensino Superior e pós-graduando em Gestão e Coordenação Escolar. Licenciado em Língua Portuguesa, professor, ator e diretor teatral. Coaching Integral Sistemic, cordelista, escritor e poeta.

Arlindo Almeida Junior é aposentado. Pai, avô e poeta. Natural do Alegrete / RS, morando em Uruguaiana / RS há mais de 27 anos. É compositor de letras nativistas gaúchas e vencedor de vários festivais.

Auri Antonio Sudati é professor, poeta, escritor, ativista cultural e conferencista. Gaúcho editou mais de 20 livros e tem participação em mais de 100 coletâneas. Recebeu diversas homenagens como professor e como escritor. Tem realizado experiências literárias sugestivas, ao editar livros em parceria com professores e alunos.

Beth Laia é de Caratinga / MG, onde a palmeira balança na praça. É professora aposentada “e mãe da melhor e mais linda filha dos mundos todos”. A ela dedica este poema: Lainan Laia.

Carlos de Hollanda: a escrita para ele é um trabalho de construção onde as peças ou elementos disponíveis chegam-me de pesquisas, leituras. Assim, unindo palavras de forma harmônica, com ritmo, sonoridade apropriadas e diversidade de rimas vou na busca e espera de poemas.

Carmo Vasconcelos nasceu em Lisboa / Portugal, onde reside. Escritora, Poetisa, Declamadora, Tradutora e Revisora Literária. Divulgadora Cultural. É Diretora Cultural da Revista eisFluências e das Antologias LOGOS, ambas alojadas no seu site Fénix.

Cintia Kovara é pisciana com ascendente escorpião. Ama ler, filmes e sou é uma buscadora. Educadora e focalizadora de Danças Circulares e uma apaixonada pelas escritas que desvelam as pessoas, os mundos e essa imensa conexão com o todo.

Cláudia Gomes é natural de Salvador / BA, radicada em Feira de Santana. É professora, escritora e poetisa. Publicou Catadora de Versos, Condado Poético e em várias antologias poéticas. Ocupa a Cadeira 54 da Academia Independente de Letras (PE) e a Cadeira 539 da Academia de Artes, Ciências e Letras do Brasil. Participa do grupo Mulherio das Letras. Recebeu o Prêmio Internacional de Literatura Machado de Assis.

Cláudio Dortas Araújo é natural da Cidade de Itabuna / BA. É autor de sete livros de poemas. É coautor de diversas antologias nacionais e internacionais. É membro da Academia ALB / Suíça, Cadeira 02. É membro da Academia ANLPPB, Cadeira 41.

Cleia Dröse é natural de São Lourenço do Sul / RS. Professora, publicou alguns livros em português e em espanhol. Passeia entre a prosa e o verso como viajero que aprecia os encantos de cada paisagem. Faz parte de seis Academias Literárias, entre elas a Academia Internacional de Artes e Letras Sul-Lourenciana, de sua cidade natal.

Daniel Gomez é natural da Cidade de Umburanas / BA. É músico, compositor e poeta. Tem participação em várias Antologias de Poetas Brasileiros. Como Músico, gravou seu primeiro álbum “Janela do Tempo”, com doze canções autorais em 2014.

Danielle Rodrigues nasceu em Pires do Rio / GO e começou sua carreira como escritora ainda na pré-adolescência. Apaixonada pelo mundo das palavras, sempre viu na escrita um refúgio, uma maneira de expressar o mais belo do seu sentir. Formada em Letras, é dona da página Poesia Sentida.

Ed Carlos Alves de Santana é natural de Alagoinhas / BA, artista plástico e Mestre em Artes Visuais. Atua como Artista plástico expondo suas pinturas e desenhos periodicamente em galerias, museus e salões. Tem se dedicado à crítica de artes e a poesia, esta última já em curso desde 1999. Desde o ano de 2008 tem participado dos Cadernos Literários Pragmatha e evoluindo em estilo com os seus desafios.

Edmilton Bezerra Torres nasceu em Pesqueira / PE, em 07 de julho de 1955. É graduado em Administração de Empresas e aposentado como gerente da Caixa Econômica Federal. Escritor de estilo versátil, participou de diversas antologias de poesias, contos e cordéis e publicou dois livros solo de poesias.

Ênio Azevedo é o pseudônimo usado pelo escritor e poeta Luciênio Lindoso Azevedo, nascido em Viana / MA, em 10 de março de 1970. Tem formação acadêmica em Filosofia e Teologia. É filho de Raimundo Miguel Azevedo e Lucinete Lindoso Azevedo (In Memoriam). Membro da Academia Zedoquense de Letras, ocupante da cadeira de nº 09.

Evanise Gonçalves Bossle nasceu em Caxias do Sul/RS. Tem especialização em Língua Portuguesa. É premiada em diversos concursos. Autora dos livros “Ícones do Tempo”, “Outonos” e “Carrossel do Mundo”. Escreve para jornais, revistas e sites.

Fernando Alves, 30 anos, Acadêmico Imortal na Academia Independente de Letras – Ail Ordem Scriptorium. Poeta, colunista e educador, tem a poesia como seu foco principal na escrita, bebendo de fontes do realismo. Colunista do Jornal Mirassol Conectada, escreve na área da cultura, crítica de cinema. Colunista do Jornal Canadense Brazilian Wave, escreve ensaios filosóficos. Participação poética em mais de uma dezena de coletâneas e antologias.

Flaviana da Costa Lourenço é natural de Santana do Ipanema / AL, filha de uma agricultora e um caminhoneiro. É professora, pedagoga, psicopedagoga, poetisa, cordelista, escritora e palestrante. Têm obras literárias publicadas em antologias, participações e classificações em concursos literários a nível nacional e internacional é acadêmica correspondente na Academia Internacional ALPAS 21.

France Gripp é pessoa de trato comum, ama a literatura e as artes em geral e insiste em ser poeta e em escrever histórias, a despeito dos contratempos e de certa aridez circunstante. Publicações: Coração Incendiário (2014); Trililili Paralelá - poesia para crianças (2011); Vinte Lições - poesia infantojuvenil (1998); Eu que me destilo (1994). Entre os textos inéditos estão: As aventuras do incrível Bera Titan - narrativa infantojuvenil; Meu super herói favorito - conto infantil. Mora em Belo Horizonte / MG.

Giovana Cristina Schneider é brasileira e nasceu em Vitória / ES. Reside em Marechal Floriano. Em 2007 sofreu um grave acidente. Ficando com algumas limitações, encontrou na escrita um refúgio. Tem um blog e alguns livros publicados: Registro... Aleatório... Marechal Floriano: Resgatando Memórias e Palavras... Palavras ao Vento! Palavras.... Participa de antologias de contos e poesia.

Graziela Barduco é atriz, diretora, escritora, arte-educadora, editora de vídeo, mestre em Artes da Cena pela ESCH e autora dos livros “Na Rima da Menina” (ed. Versejar) e “Lutei Contra 100 Leões - Todos os 100 Eram Jumentos” (ed. Feminas). É graduada em Cinema pela FAAP, pós-graduada em Artes Cênicas pela FPA, em Interpretação para Musical pela ESCH e em Administração pela UNIP.

Gustavo de Lima Masoni nasceu em São Paulo, São Paulo. Estudante de psicologia, com grande apreço por poemas e contos, já participou de diversas antologias de diferentes editoras e com algumas publicações pela Pragmatha.

Harisson Breno é leitor assíduo, com o incentivo dos pais, sempre foi apaixonado pela literatura. Nasceu em Campinas, interior de São Paulo, em 2001, e cresceu na cidade de Sumaré (SP). Sempre gostou muito de escrever, porém, como autor, teve seu primeiro trabalho publicado em 2019.

Isabel C S Vargas é professora, advogada, jornalista, aposentada do serviço público, Especialista em Linguagens, escritora (contos, crônicas, poesia). Participante de centenas de livros editados no Brasil, além de revistas literárias impressas e centenas de publicações no Diário da Manhã, de Pelotas / RS. Conta com várias premiações e autora dos ebooks Orvalho da Alma e Sentimentos.

Isiara Caruso: Quem sou eu? Caminhante deste mundo vivo no mundo das letras, das artes, quiçá no mundo da lua. Nasci Isiara Mieres Caruso, mas nas entrelinhas sou IsiCaruso. Leia-me.

Ivon Pires Rosas nasceu e se criou em Salvador / BA. “Fui abençoado com uma pequena comunidade de bailarinos que indentificaram em mim a sensibilidade de um artista e passaram a missão de manter a arte sempre viva”.

Jania Souza nasceu em Natal / RN e escreve em versos e em prosa, declama, pinta e desenha; publica livros para o público infantil, jovem e adulto; sócia em entidades literárias nacionais e internacionais.

Janice Reis Morais é mineira de Conselheiro Lafaiete, sócio fundadora do ponto de Cultura AMAR. Participa da Antologia Lafaiete em Prosa e Verso. Homenageou as violas de Queluz (Patrimônio Imaterial de sua cidade) na Revista Contos e Letras Especial Bienal 2018. Em 2019, participou de diversas antologias no Brasil e em Portugal e de algumas edições das Revistas Literárias SG MAG e Evidenciarte.

Jeovánia Pinheiro do Nascimento é poeta, mestre e professora em Filosofia, especialista em educação e aluna especial de doutorado em letras. Poeta e amantes das artes em todas as suas expressões, tendo experiência como atriz, diretora teatral, produtora musical, e com poesias publicadas em jornais, on-line, livro individual e algumas coletâneas. Premiada em diversos concursos e autora de livros.

José Feldman tem 65 anos e é paulistano radicado em Maringá / PR. Escritor, poeta, trovador e gestor cultural. Presidente Estadual do Paraná da Academia de

Letras do Brasil e Presidente da Confraria Paranaense de Letras, integrante de diversas academias literárias.

Juarez Alvarenga é advogado e escritor, residente na cidade de Coqueiral / MG.

Juanita Diniz tem 35 anos. É nascida e criada na pequena Passa Quatro / MG. Atua na área comercial. É amante dos animais, coralista e simples poetisa para manter a mente sã e a alma a salvo.

Laura Silva de Souza é empresária do ramo alimentício e trabalha com vendas há mais de trinta anos. Estudou marketing pessoal e estuda Pedagogia. Adora ler e escrever. Para ela, para escrever um poema basta pegar a caneta e o papel que o texto surge mais rápido do que meus dedos conseguem escrever. Sempre foi assim. Acredita que foi um dom que Deus lhe deu.

Leonardo Andrade é carioca, vascaíno, amante das artes e da astrologia, eterno aprendiz e sempre em busca de uma nova rima.

Lindete Souza (nome artístico) nasceu em Salvador, é mestranda no PPGDANÇA - UFBA, Atriz formação UFBA, Escola de Teatro, Cantora Profissional no naipe dos contraltos no Coral do Mosteiro de São Bento em Salvador, Jornalista. Como poetisa, esta é a quinta coletânea que participa. Prepara seu primeiro livro!

Lúcia Eneida Ferreira Moreira é escritora, poetisa e professora de Língua Portuguesa, nascida em Natal / RN. Membro da Associação Literária e Artística de Mulheres Potiguares (ALAMP) e da Sociedade dos Poetas Vivos e Afins do RN (SPVA/RN). Lançou os seguintes livros: “Confissões em prosas & versos” e “Maria Queiroz da Silva Baía”.

Luiza Moura de Souza Azevedo é natural de Feira de Santana / BA. Enfermeira, Mestranda em Psicologia e Intervenções em Saúde. Hipnoterapeuta e Psicanalista em Formação. Compositora e Produtora Fonográfica. Imortal da Academia de Letras do Brasil/Suíça. Doutora Honoris Causa em Literatura pelo Centro Sarmathiano de Altos Estudos Filosóficos e Históricos. Autora do livro “A pequena Flor-de-Lis, o Beija-flor e o imenso amarElo”.

Luiz Carlos Bernardes é mineiro, nascido em Campanha no ano de 1958 e já campeão do mundo, divorciado, pai de duas filhas que são suas fontes de inspiração. Gosta da arte de ler e escrever. Tem um blog onde divulga concursos literários, dicas culturais, textos de amadores e de autores consagrados. Ler é viajar no tempo e descobrir aos pouquinhos, acredita.

Luiz Nicanor é médico e escritor. Publicou nove livros, o primeiro em 1980: cinco de poesias, três de contos e um de crônicas. Participa de várias antologias e já recebeu prêmios literários. Apresenta um livro de análise de sua obra escrito pelo Mestre em Literatura Eduardo Jablonski: Biografia Literária de Luiz Nicanor.

Manuela Rocha Teixeira é estudante de Direito pela Universidade Federal da Bahia e funcionária do Banco do Brasil.

Maria Antonieta Gonzaga Teixeira é graduada em Pedagogia e Pós-Graduada em Didática e em Psicopedagogia. Professora, Poeta, Escritora e Artista Plástica autodidata. Integra diversas academias literárias. Participa das exposições de Arte e Poesia organizadas pelo Curador e especialista em Arte Digital Carlos Zemek no Brasil, Portugal, Argentina, Espanha e Chile e Colômbia.

Maria Helena S. Lima (Helena Monteiro), Santo Antônio/RN, D.N. 29/06/1968, Graduada em Letras, Psicóloga, Escritora, Poetisa, Antologista, Pesquisadora da Cultura Popular, Documentarista. Sócia –Fundadora da Academia de Letras e Artes do Agreste Potiguar e Sócia – Efetiva do Instituto Histórico e Geográfico do RN. Fundadora do Grupo Mulheres Tecendo Artes – Coletivo Feminino Literário de Santo Antônio/RN.

Marisa Burigo é natural de Lages / SC e residente em Porto Alegre / RS. Advogada e Escritora. Dois livros solo publicados e textos e diversas Coletâneas. Membro do Centro de Escritores Lourencianos, de São Lourenço do Sul, e Academia de Letras do Brasil – Seção Porto Alegre / RS.

Marta Lizane é Mestre e graduada em Artes Visuais pela Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas - UFPEL. É professora e poetisa e através da escrita busca dar visibilidade a sua arte.

Marcelo Moraes Caetano é autor de mais de 50 livros publicados no Brasil e no exterior, muitos deles premiados. É pianista clássico, poeta e PhD em Estudos da linguagem pela UERJ, onde é professor adjunto. É professor convidado da Universidade de Bruxelas, Bélgica. Especialista em psicologia transpessoal pela Unipaz, seu maior interesse é a alma humana.

Marise Hansen é Mestre e Doutora em Literatura Brasileira, com dissertação e tese sobre Machado de Assis e João Guimarães Rosa. Professora de Literatura Brasileira na Universidade de São Paulo. Longa experiência como professora do Ensino Médio e em cursos pré-vestibulares (Colégio Bandeirantes e Anglo). Poeta, autora de “Porta-retratos”.

Marilu F Queiroz é publicitária, mestre em educação, arte e história da cultura. Tem textos editados no Brasil, França, Portugal, Suíça e Alemanha, em antologias e revistas eletrônicas, livro de contos, didático e dissertação sobre arte.

Márnei Consul é licenciado em Letras – Português/Inglês e pós-graduado em Educação em Direitos Humanos, Educação para a Diversidade, Educação Ambiental e Gestão Escolar: Orientação e Supervisão. É membro do Grêmio Literário Patrulhense, entidade de Santo Antônio da Patrulha/RS, sua terra natal. Escreve contos, poemas e romances. Publica obras desde 2009. Para ele, a literatura é um recorte da realidade, no qual, nem sempre, a sanidade prevalece.

Matusalém Roberto Ferreira reside em Caxias do Sul / RS. É funcionário público inativo, escritor de contos e poemas, formado na Universidade de Caxias do Sul.

Maurício Duarte é designer gráfico, escritor, poeta, artista visual e ilustrador. Formado em Design Gráfico na UFRJ. Formado no curso à distância de Pós-Graduação (lato sensu) em Docência do Ensino Superior da Universidade Dom Bosco no Portal Educação. Membro Correspondente da ALTO (Academia de Letras de Teófilo Otoni). Membro da SAL (Sociedade de Artes e Letras de São Gonçalo) e Membro Vitalício da Cadeira 39 da Academia de Letras Virtual Antônio Aleixo. Integra a AGLAC (Academia Gonçalvesense de Letras, Artes e Ciências) na cadeira 56 com o Patrono João Batista de Mattos. Em dezembro de 2018 tomou posse da Cadeira 126 da ACILBRÁS.

Nathália Hernandez Bergantini é de São José do Rio Preto (SP). Tem 29 anos. É professora de Língua Portuguesa e Língua Espanhola e pós graduanda (curso o último ano de Doutorado em Literatura pela UNESP com bolsa Capes). Escreve contos, minicontos e poemas.

“**Nato**” **Azevedo (Cincinato Palmas Azevedo)**, carioca de 1952, é poeta desde os 15 anos e escreve crônicas e contos de 1988 para cá. Está em 15 coletâneas de diversos Estados, tendo menções honrosas para contos, poemas e trovas, além de mais de 200 textos em jornais e revistas literárias.

Nelson Fernandes Mota Junior nasceu em 1993 em Belo Horizonte / MG. Tomou gosto pela leitura ao sair do ensino médio, onde não era mais obrigado a ler, ou seja, lia apenas o que desejava e por prazer. Pratica artes marciais e adora filosofia. Acredito que a escrita é a forma de expressão artística mais democrática possível.

Nilton Maia nasceu no Rio de Janeiro, há 70 anos atrás. É farmacêutico bioquímico aposentado e escreve poemas há 40 anos. Tem poemas publicados em sites, nos Cadernos Literários da Editora Pragmatha, em quatro coletâneas de poetas e em três e-books, da mesma editora.

Otávio Reichert é poeta de Santo Ângelo, capital missioneira. Nesta terra de origens jesuíticas capta muitas energias, das quais advêm muitos escritos, tanto na Coluna Integrando, publicadas no Jornal A Tribuna e Site Portal das Missões, seja em prosas, poemas e composições musicais. Com origem étnica alemã, a mescla de povos e proximidade castelhana, sou por vezes regionalista, somando vivências, estas agregadas a estudos da história e literatura universal.

Paula Araújo é uma professora de inglês portuguesa com uma grande paixão pela escrita. Em jovem começou a escrever poesia e contos. Depois dedicou-se aos artigos de opinião num jornal regional português. É autora de diversos livros.

Rita Queiroz é natural de Salvador / BA. Professora universitária, filóloga, poeta. Autora dos livros Confissões de Afrodite, O Canto da borboleta, Canibalismos, Ciranda, cirandinha: vamos brincar com poesia? e Colheitas. Organizadora de coletâneas. Colunista na Revista Cultural Evidenciarte. Publicações em diversas antologias e revistas literárias. Integrante da “Confraria Poética Feminina”, “Mulherio das Letras” e “Coletivo de autoras de literatura infantil e infanto-juvenil da Bahia-CALIIB”.

Roberto Queiroz é carioca, suburbano da zona da Leopoldina / RJ. Formado em Comunicação Social, é blogueiro, cronista, poeta, dramaturgo, e escreve para a mídia independente e sites da internet. Segue os passos de Bukowski, Allen Ginsberg, Jack Kerouac, Eduardo Galeano e Nelson Rodrigues. Insatisfeito eterno e workaholic por vocação, busca com unhas e dentes a publicação de seu primeiro romance.

Ronaldo Campello é pai, poeta e professor no magistério municipal e estadual em Pelotas / RS. É membro do coletivo de autores #Eu leio Pelotas. Possui dois livros lançados: Pela Pragmatha ‘Sentimentos Sombrios’; pela Atena Editora ‘Pesquisa em Ação - Trilhando caminhos em educação’ [e-book].

Roger Ferreira (pseudônimo de Rogério Manoel dos Santos) é natural de São Paulo e reside em Itacaré / BA, há 20 anos. É ator, poeta e produtor cultural. “Se algo me define, é poesia.”

Rosa Acassia Luizari nasceu em São Paulo e reside em Rio Claro / SP. Membro da Academia de Artes, Ciências e Letras do Brasil (ACILBRAS) - cadeira 525. Escreve poemas para diversas revistas literárias brasileiras, coletâneas e antologias e começou a produzir textos voltados ao universo dos romances. Participa, também, de concursos literários. Foi finalista no 28º Concurso Nacional de Poesia Augusto dos Anjos.

Rosa Inês Machado nasceu em 1970 em Criciúma. Tem interesse pelas artes em geral, filosofia e se inspira na natureza. Seus textos são direcionados a reflexões

profundas e a expansão da consciência. Dedicou-se aos trabalhos a Óleo sobre Tela e à escrita, tendo seus poemas publicados em antologias. Membro da ALA-SI.

Rosalva Rocha é de Santo Antônio da Patrulha / RS e participa de diversas publicações: Antologia Poética Poesia na Praça, Suas Excelências, os Personagens, Prosa na Varanda. Publica com regularidade no Caderno Literário Pragmatha e, com regularidade também, publica no Recanto das Letras. Associada do Grêmio Literário Patrulhense, já ocupou a Presidência e atualmente ocupa a Secretaria.

Rozz Messias mora em Colombo / PR é professora, pedagoga, contista e poeta. Participou dos Planos de Aula da Revista Nova Escola e foi premiada duas vezes no Concurso Literário de Colombo. É autora dos ebooks “Filha da tempestade” e “Entrelaçados”. Recentemente lançou o romance “Ao seu encontro”.

Talita Coelho é paulista, pedagoga, poetisa nas horas vagas, amante de conversa de bar e de pagode anos 90. Viajante sempre.

Tania Maria Esperon Porto é natural do RS. É Pedagoga, Mestre e Doutora em Educação, Tecnologias e Comunicação, com publicações nacionais e internacionais nesta área. Nos últimos anos dedica-se às artes plásticas e poéticas. Tem publicações de poesias, onde se destaca “À vida, esse amor iluminado”. Participa de exposições coletivas de poesia e pintura no RS e SC (Brasil) e em Ourém (Portugal).

Tauã Lima Verdan Rangel é natural de Mimoso do Sul / ES. Mestre e Doutor em Ciências Jurídicas e Sociais pela Universidade Federal Fluminense. Autor dos seguintes livros: “Fome: Segurança Alimentar & Nutricional em pauta”; “Segurança Alimentar & Nutricional na região sudeste”; “Versos, Inversos & Outros Escritos”; “Indrisos em Versos” e “Efemeridade em Versos”.

Tchello d’Barros é escritor e artista visual, catarinense que vive na capital fluminense. Publicou sete livros de poemas, com textos em Poesia e Prosa veiculados também em mais de 60 coletâneas, antologias e didáticos. Publica regularmente em mídias impressas e digitais seus poemas, poemas visuais, ensaios, crônicas e contos.

Washington Luis Lasmar Lima é cirurgião dentista, cantor, compositor, vendedor do 6º Festival da Canção de Rio Casca), apresentador durante dez anos do programa “Feira Moderna”, na Rádio Sucesso FM, de Rio Casca. Produziu e participou do Tributo a Roberto Carlos, em Rio Casca. Faz parte da comissão organizadora do Fecarc desde 2012. É autor do livro de canções e poemas “Movimento dos barcos”. Recentemente, a banda Daparte, de Belo Horizonte, gravou uma canção de sua autoria em parceria com seu filho Túlio Lima.